

Análise e Perspectivas

Saldo da balança comercial brasileira no acumulado até setembro é recorde

A balança comercial brasileira acumulou superávit de US\$ 53,3 bilhões no período de janeiro a setembro de 2017, maior da série histórica iniciada em 1989, segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

As exportações totalizaram US\$ 164.604 milhões, incremento de 18,1% em relação ao mesmo período do ano passado. Segundo o MDIC, as vendas externas foram impulsionadas, principalmente, pela recuperação dos preços internacionais das *commodities* e pelo aumento da produção doméstica de petróleo. Nesse período comparativo, a quantidade de produtos exportados subiu 5,9% na comparação com o ano passado, tendo o preço dos produtos brasileiros aumentado em 12,5%.

Já as importações somaram US\$ 111.328 milhões, com aumento 7,9% no acumulado de janeiro a setembro deste ano, relativamente a mesmo período de 2016.

A corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 275.932 milhões no acumulado de janeiro a setembro deste ano contra US\$ 242.554 milhões no mesmo período de 2016.

O Gráfico 1 mostra o comportamento das exportações e importações brasileiras, evidenciando os saldos da balança comercial de 2010 a setembro de 2017.

A decomposição das exportações brasileiras por fator agregado (Tabela 1) mostra que todos os subgrupos apresentaram crescimento no volume de vendas no período de janeiro a setembro do ano comparativamente ao mesmo período do ano passado. As exportações de produtos básicos (47,6% da pauta) registraram expressivo aumento de 26,2%, nesse período comparativo. Soja em grão é o principal produto da pauta brasileira com 14,0% de participação, tendo registrado incremento de receita de 24,5% e de 23,3% na quantidade embarcada.

Em seguida vem o produto minérios de ferro e seus concentrados (8,6% da pauta total) que registrou aumento de 54,5% nas vendas, devido ao aumento do preço do produto que se valorizou em 52,3% no período em análise. Porém, o destaque no subgrupo dos básicos foram as exportações de óleos brutos de petróleo em bruto (8,1%) que apresentaram crescimento de 87,5% no volume de vendas e de 36,9% na quantidade embarcada.

Por sua vez, os embarques de produtos semimanufaturados (14,2% do total) cresceram 13,1% em volume de vendas no período em análise. Os principais produtos foram açúcar de cana em bruto (4,2% da pauta), celulose (2,8%) e produtos semimanufaturados de ferro ou aços (1,8%) que registraram incrementos de 19,2%, 13,1% e 50,6%, respectivamente.

No grupo dos manufaturados (36,0% do total), as vendas de óleos combustíveis (+99,8%), automóveis de passageiros (+51,1%), máquinas e aparelhos para terraplanagem e perfuração (+45,7%) e veículos de carga (+39,5%) foram os principais destaques em incremento de receita.

A decomposição por categoria de uso das importações brasileiras (Tabela 2) revela que a aquisição de bens Intermediários respondeu por 46,8% do total das compras externas, apresentando crescimento de 7,0% no acumulado de janeiro a setembro de 2016, ante igual período do ano passado. Nessa categoria, foram importados, principalmente, insumos industriais (36,0%) que registraram acréscimo de 12,0% nas aquisições.

Cresceram, também, nesse período, as importações de combustíveis e lubrificantes (+35,1%) e de bens de consumo (+3,4%), entretanto, decresceram ligeiramente as compras de bens de capital (-0,6%).

Os maiores acréscimos foram verificados nas aquisições de álcool etílico (+295,9%), outras naftas, exceto para petroquímica (+274,8%), automóveis de passageiros (+198,1%), circuitos integrados (+136,5%) e coques de hulha (+124,6%).

Nos nove primeiros meses deste ano, a China absorveu 23,2% das exportações brasileiras (Gráfico 2), incremento de 34,9% relativamente a mesmo período de 2016. Soja em grão (47,2%), petróleo em bruto, minérios de ferro (20,2%), óleos brutos de petróleo (15,2%), celulose (4,9%) e carne bovina (1,6%) foram os principais produtos vendidos para a economia chinesa.

Os Estados Unidos, respondendo por 12,1% das aquisições dos produtos brasileiros, registraram crescimento de 17,0% nas compras com destaque para óleos de petróleo em bruto (11,1%), aviões (+8,7%), produtos semimanufaturados de ferro ou aço (6,9%), celulose (+3,5%) e demais produtos manufaturados (3,3%).

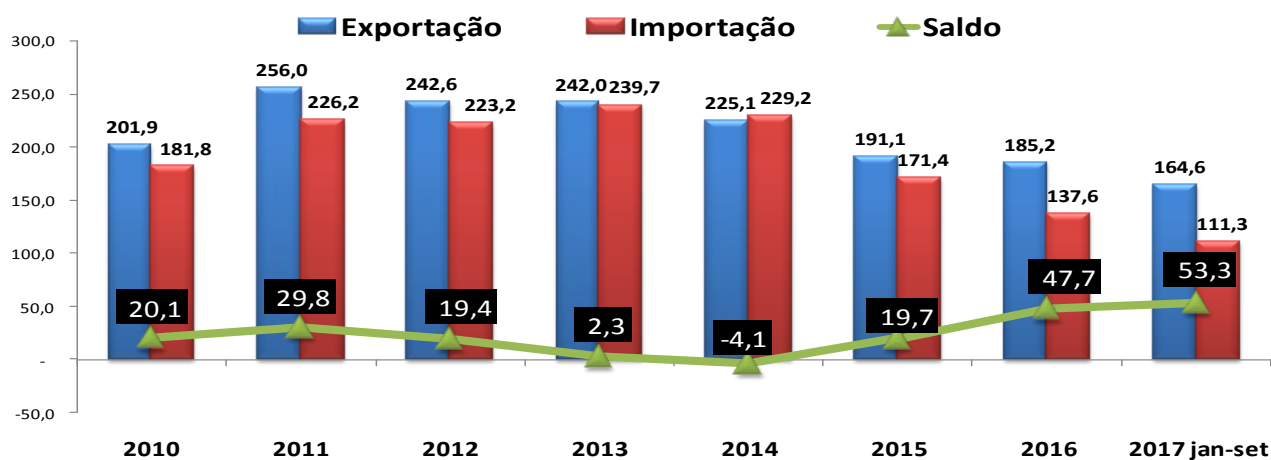
A Argentina, terceiro mercado de destino dos produtos brasileiros, com 7,8% de participação, registrou acréscimo de 29,6% nas compras, com destaque para as aquisições de automóveis de passageiros (26,8%), veículos de carga (10,7%), partes e peças para veículos automóveis e tratores (6,2%), demais produtos manufaturados (3,9%) e tratores (3,6%)

China, Estados Unidos, Alemanha e Coreia do Sul são os principais fornecedores de bens para o Brasil em 2017 (Gráfico 3).

Análise e Perspectivas

Saldo da balança comercial no acumulado até setembro é recorde

Gráfico 1 – Brasil - Exportações, importações e saldo da balança comercial - US\$ bilhões FOB



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 1 – Brasil: Exportação por fator agregado - Jan - set 2017/2016 - US\$ milhões FOB

Exportação por fator agregado	jan-set/2017		jan-set/2016		Var. %
	Valor	Part. %	Valor	Part. %	
Básicos	78.326	47,6	62.044	44,5	26,2
Industrializados	82.540	50,1	74.163	53,2	11,3
Semimanufaturados	23.338	14,2	20.634	14,8	13,1
Manufaturados	59.201	36,0	53.529	38,4	10,6
Op. especiais	3.738	2,3	3.159	2,3	18,3
TOTAL	164.603,7	100,0	139.365,7	100,0	18,1

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 2 – Brasil: Importação por categoria de uso - jan - set 2017/2016 - US\$ milhões FOB

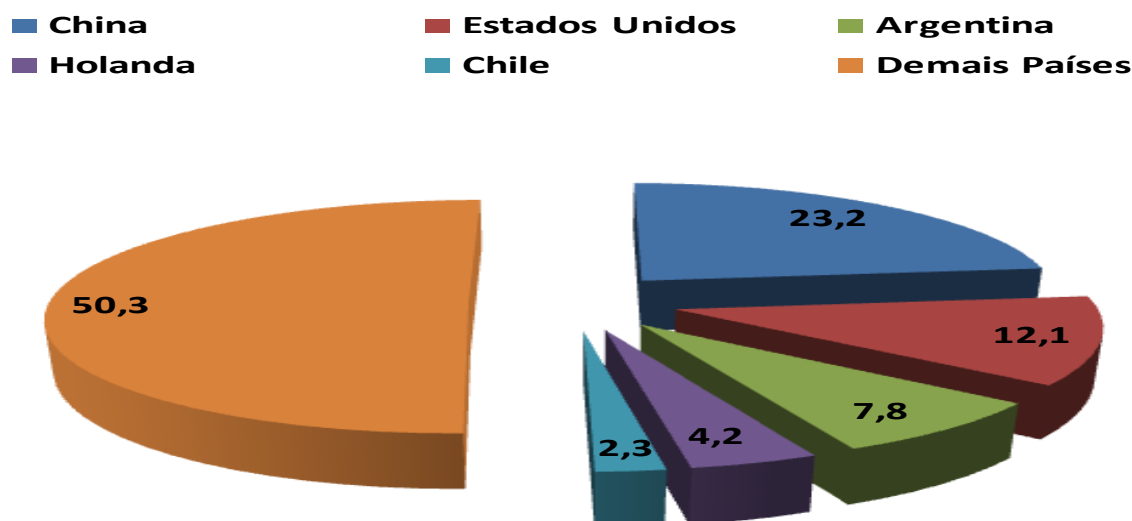
Categoria de uso	jan-set/2017		jan-set/2016		Var. %
	Valor	Part. %	Valor	Part. %	
Bens de capital	28.291	25,4	28.456	27,6	-0,6
Bens intermediários	52.137	46,8	48.706	47,2	7,0
Bens de consumo	15.473	13,9	14.611	14,2	5,9
Bens de consumo não duráveis	11.884	10,7	11.182	10,8	6,28
Bens de consumo duráveis	3.588	3,2	3.428	3,3	4,66
Combustíveis e lubrificantes	15.427	13,9	11.416	11,1	35,1
TOTAL	111.328,1	100,0	103.188,4	100,0	7,9

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Análise e Perspectivas

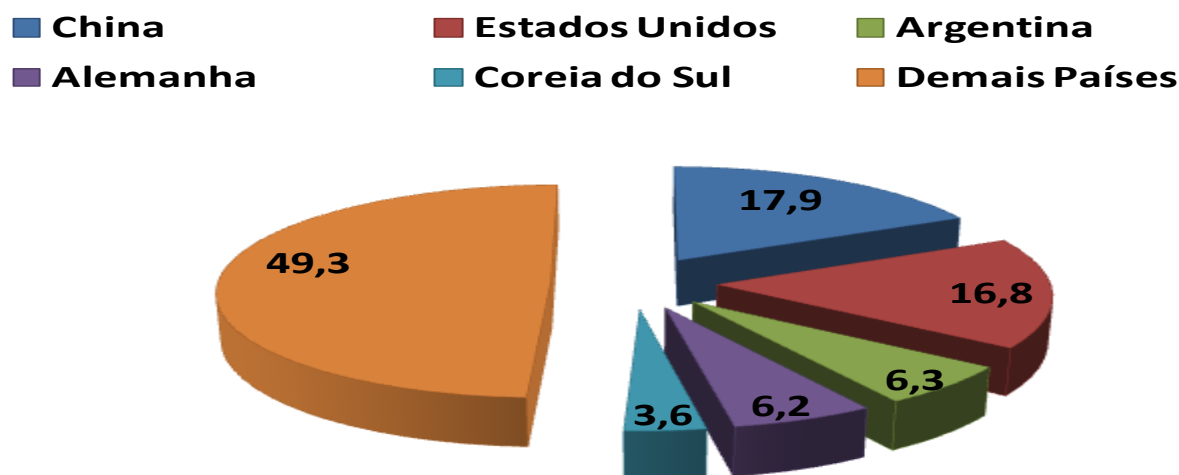
Saldo da balança comercial no acumulado até setembro é recorde

Gráfico 2 - Brasil - Principais países de destino das exportações - Em %



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Gráfico 3 - Brasil - Principais países de origem das importações - Em %



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.